

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Estrutura do livro .....</b>	<b>6</b>
<b>Estilo de jogo .....</b>	<b>7</b>
<b>Bobby Fischer .....</b>	<b>9</b>
<b>A generosidade de Fischer .....</b>	<b>347</b>
<b>Despedida .....</b>	<b>349</b>
<b>Desempenhos mais marcantes .....</b>	<b>350</b>
<b>Matches .....</b>	<b>352</b>
<b>Torneios por equipes .....</b>	<b>353</b>
<b>Índice de partidas.....</b>	<b>354</b>
<b>Índice de aberturas .....</b>	<b>356</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>357</b>
<b>O autor .....</b>	<b>358</b>

# Introdução

É com grande satisfação continuar esta nova fase com um livro sobre Robert James Fischer publicado pela *Zenonchess Ediciones*.

A satisfação é maior ainda por ser o primeiro livro publicado em português.

“Bobby” Fischer foi o grande revolucionário do século XX na história do xadrez, sua fascinante carreira e suas exigências de melhorias fizeram com que o xadrez se popularize e se convertesse em uma atividade profissional com muitas variações.

Sua luta enxadrística, praticamente solitária, para destronar o domínio soviético representa uma conquista difícil de igualar.

Vários anos atrás, recusei-me a escrever um livro sobre as partidas de Fischer, pois me parecia que havia tanto material escrito que dificilmente poderia contribuir com algo novo.

Mas mudei de ideia, acho que o sistema “jogada a jogada”, que não existe na nossa língua com as partidas de Fischer, é adequado para comentar os seus jogos e é útil tanto para aprender como para ensinar.

Como de costume, apresentam-se exercícios e perguntas que são colocados para o deleite do leitor.

Esse sistema de treinamento e ensino é parecido com o que eu tantas vezes fiz, o de “acertar jogadas” (*N. do T.: popularmente conhecido no ambiente enxadrístico brasileiro como “lance do mestre”*). Aqui não temos uma pontuação para as respostas corretas e, em troca, há mais explicações, dando assim ao leitor a oportunidade de perguntar.

Claro que, para muitos enxadristas com alguma experiência, várias partidas de Fischer serão conhecidas ou pelo menos familiares, isso não é um obstáculo para aproveitar este livro, pois esses jogos na maioria das vezes não foram analisados em profundidade, ou são apenas vagamente lembrados, portanto, revisitá-los parando em vários momentos-chave pode ser instrutivo.

Também, como é habitual, tentei incluir as contribuições dos protagonistas e de ilustres comentaristas, as análises antigas às vezes apresentam falhas que os motores de análise cada vez mais fortes detectam, mas as explicações continuam valiosas.

Como é meu hábito, procuro incluir o ponto de vista prático, já que não jogamos contra computadores de cálculos inatingíveis, mas contra seres humanos que, como nós, cometem erros, cansam, gostam ou não gostam de sua posição, o que às vezes não depende de uma avaliação objetiva etc.

Fiquei feliz em saber que Magnus Carlsen também dá grande importância à parte prática para escolher suas variantes, para ele é importante que a posição seja “fácil de jogar”, não para um computador, mas para um humano.

O livro é sobre as partidas de Fischer, não é uma biografia, mas quis incluir algumas anedotas, não muito conhecidas, de seus torneios na Argentina.

Agradeço a Daniel Green, Carlos Bielicki e Carlos Incutto (RIP) pelas anedotas com Fischer que narro no livro, a Agustín Berrueta pelo poema que encerra esta homenagem e agradecimento ao nosso décimo primeiro campeão mundial, ao jornal “La GACETA” de Tucumán por permitir a utilização de duas das suas fotos (uma é a foto de capa), a John Donaldson, Antón Busto e a todos os que se ilusionaram para que a presente obra fosse publicada.

Espero que apreciem o livro, tanto quanto eu ao escrevê-lo, que seja proveitoso para aprender mais um pouco sobre o nosso jogo graças as partidas de Fischer e, para aqueles que se dedicam à docência, para ensinar.

**Ponteareas, fevereiro de 2022**

**Dedicado à Yudania**

# 1960

## Partida N.º 14

### Uma partida modelo

No torneio de Mar del Plata, jogado desde o 29 de março até o 15 de abril de 1960, Fischer, com 17 anos recém completados, enfrentou pela primeira vez o Boris Spassky.

Jogaram na segunda rodada, Fischer tinha uma excelente posição, mas acabou perdendo, Fischer incluiu esta derrota na sua obra *Minhas 60 Melhores Partidas*.

Em *Russians versus Fischer* se relata que Spassky falou com simpatia sobre seu futuro adversário pelo título mundial, destacou que Fischer era capaz de jogar xadrez em qualquer momento do dia, “Era comum vê-lo jogar partidas rápidas após uma cansativa sessão de partidas adiadas... Seu interesse na literatura enxadrística, especialmente soviética, é incrível... Fischer é um dos leitores más diligentes de nossas revistas. Sempre acompanha as partidas que são publicadas em nossa imprensa. O seu enxadrista favorito é Capablanca”. E deu como prova a partida que veremos, jogada na terceira rodada.

É uma partida bastante simples, mas é interessante conhecê-la para adquirir um conhecimento básico da linha favorita do Fischer, 6. ♖c4, contra a Variante Najdorf.

As brancas conseguem cumprir de forma ideal com seus planes, ajudado pela fraca defesa do seu adversário.

▷ Robert Fischer

▶ Olicio Gadía

Defesa Siciliana [B87]

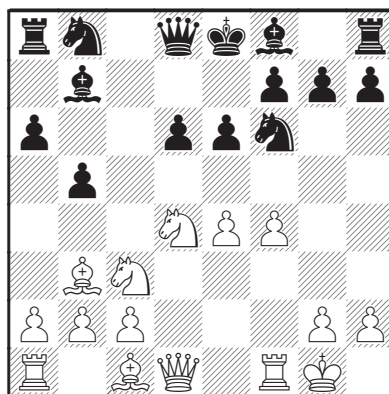
Mar del Plata (3), 31.03.1960

1.e4 c5 2. ♘f3 d6 3.d4 cxd4 4. ♘xd4 ♘f6 5. ♘c3 a6 6. ♖c4 e6 7. ♖b3 b5 8.0–0 ♖b7

Na Partida N.º 5 vimos 8...b4.

9.f4

10 anos depois desta partida, em Fischer - Rubineti, Palma de Maiorca 1970, as brancas preferiram 9. ♖e1, seguiu 9... ♘bd7 10. ♖g5, e culminou com um instrutivo modelo de exploração do rei preto no centro, como veremos na Partida N.º 49.



9... ♘c6?!

**Pergunta:** É uma jogada de desenvolvimento, por qual motivo é duvidosa?

**Resposta:** Porque, como veremos, da maior força à ideia principal das brancas.

Além do agudo 9...b4 10.♘a4 (ou 10.e5) 10...♙xe4 11.f5, as pretas têm uma boa réplica com 9...♘bd7.

10.♘xc6

**Pergunta:** Esta é a punição? Simplificar?

**Resposta:** Não se apresse, este é somente o começo.

10...♙xc6

**Exercício (simples):** Como continuou Fischer?

**Resposta:**

11.f5!

É claro, esta é uma das principais ideias da variante, as brancas tentam dar vida ao passivo ♙b3 e debilitar a casa d5.

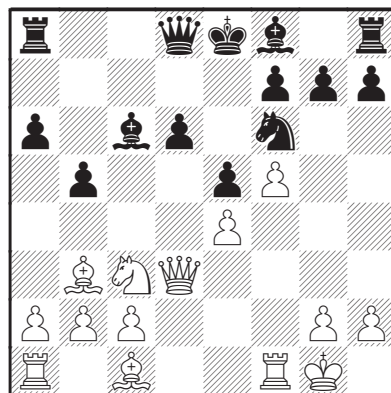
Normalmente, as pretas compensam essas dificuldades com outras vantagens, mas aqui não o conseguem.

11...e5

**Pergunta:** Entendo que capturar em e4 é muito arriscado estando o rei no centro, porém, não é melhor manter o controle de d5 jogando p. ex. 11...♙d7?

**Resposta:** O problema é que não é uma solução, aparece outra debilidade, o peão de e6, depois de p. ex. 12.fxe6 fxe6 13.a3, as brancas planejam ♙f3-h3, talvez g4, com uma forte iniciativa.

12.♙d3



13...♙e7?!

Outra vez, uma questionável jogada de desenvolvimento, aqui era melhor contra-atacar com 12...b4!, após 13.♘d5 ♘xd5 14.♙xd5 ♙xd5 15.exd5 (melhor que 15.♙xd5 ♙b6+, seguido de 16...♖c8), 15...♙e7, desviando do confortável curso que as brancas conseguiram na partida.

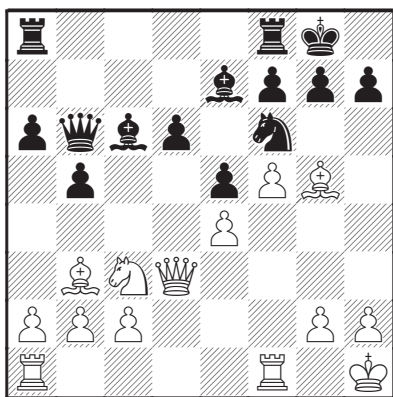
**Exercício (simples):** Como prosseguiu Fischer?

**Resposta:**

13.♙g5!

Complementando o debilitamento de d5, pressiona um dos defensores.

13...♙b6+ 14.♙h1 0-0



**Exercício (simples):** Como jogou Fischer?

**Resposta:**

15. ♖xf6!

Agora, as brancas conseguem o máximo que a posição oferece, um poderoso cavalo em d5 contra um péssimo bispo de casas pretas, em primeiro lugar se elimina um dos protetores de d5.

15... ♗xf6

**Exercício (simples):** E agora?

**Resposta:**

16. ♘d5!

Troca-se o outro defensor. Nota-se que, geralmente, as pretas tentam evitar este tipo de posição passiva fugindo dela como se fosse uma graga.

Poucas vezes, pode-se trocar os bispos de casas brancas, e geralmente um ...b4 anterior das pretas força ♘d5, e embora possa ficar um forte ♗d5, é menos poderoso que o cavalo.

16... ♗ac8 17. ♗xc6 ♗xc6

**Exercício:** Como continuou Fischer?

**Resposta:**

18. ♖ad1!

Não diretamente com 18. ♘d5? porque segue 18... ♗d4!, e a típica pressão preta através da coluna c é efetiva.

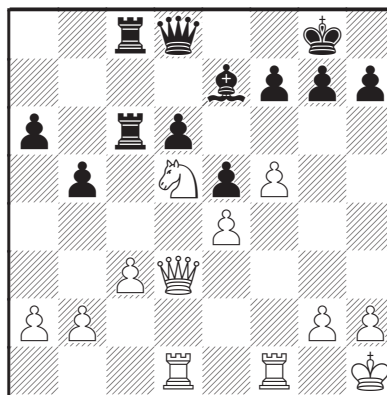
18... ♖fc8?!

Mais resistente é 18... ♗c5, impedindo, pelo menos por enquanto, a ideia branca.

19. ♘d5 ♗d8

Agora, 19... ♗d4?? perde por 20. ♘xf6+ gxf6 21. ♗g3+.

20.c3 ♗e7



**Exercício:** Como jogar agora? Há várias jogadas boas, o normal parece a busca de um ataque na ala rei, porém, o forte ♘d5 pode ser considerado como uma vantagem, as brancas conseguem uma segunda debilidade, com um movimento que não é óbvio, qual é?

**Resposta:**

21. ♖a1!

Spassky comentou “Este movimento, nada óbvio, é a maneira mais simples de provar que a posição preta é desesperada”.

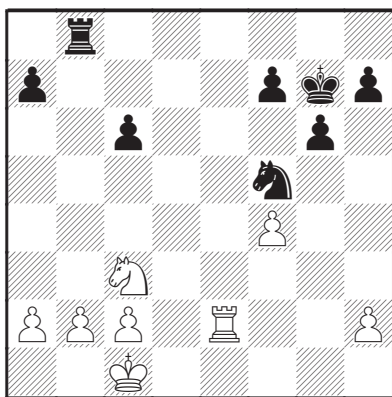
Após a ruptura em a4, a ala dama preta ficará débil e as brancas conseguirão outra forma de penetração.

**Pergunta:** Realmente surpreendente, como encontra um mestre uma jogada assim?

**Resposta:** Nesse mesmo livro, Spassky relata que Bronstein lhe perguntou a Fischer como encontrou esse movimento. Ele respondeu, brincando um pouco, “Tal costuma mover sua torre para frente e para trás. Por que não posso fazer o mesmo?”.

Falando mais a sério, é possível que, simplesmente, o lance se lhe ocorreu a Fischer no tabuleiro, outra possibilidade é que tenha visto algo assim em alguma partida, ou em uma análise, de qualquer forma, já passou para o conhecimento geral uma forma mais definida que se aplicou em posições não tão semelhantes.

Vejamos um exemplo, em Comp Fritz 2 - Kasparov, Colônia 1992, se alcançou a seguinte posição:



**Jogam as pretas**

Aqui, no lugar do natural 21... ♖b4, Kasparov jogou 21... ♖h8!?, repetindo o padrão de Fischer – Gadía, seguiu 22.b3 h5 23. ♔b2 h4, (com ideia de 24...h3 e ... ♖h4) 24.h3, e agora, uma vez provocada a debilidade de g3, tentou explorá-la com 24... ♖d8 25. ♘e4 ♘g3 26. ♘xg3 hxg3 27. ♖g2 ♖d4 28. ♖xg3 ♖xf4 29. ♖c3 ♖h4 30. ♖xc6 ♖xh3 31. ♖a6 g5, e os peões pretos definiram, 0–1 em 39 jogadas.

Neste caso, a manobra não era tão forte, e só venceu pela débil defesa branca.

Voltemos ao nosso jogo.

### 21...f6 22.a4

Agora, as pretas cometeram um erro grosseiro, poupando-lhes de uma dolorosa tarefa defensiva, é verdade que, igualmente, tinham poucas possibilidades de salvação.

### 22... ♖b8??

Era necessário 22...bxa4, depois de 23. ♖xa4 a5, além de 24. ♖xa5 é possível reforçar a pressão conservando o cavalo com 24. ♖fa1! ♖c5 25.h3, e as pretas não teriam uma boa defesa, se ameaça 26. ♖xa5 e avançar o peão passado com 26.b4, seguido de b5-b6, etc., o que poderia seguir p. ex. contra 25... ♗f8.

### 23. ♘xe7+

A 23... ♖xe7 segue 24. ♖d5+.

1–0

A luta pelo primeiro lugar entre Spassky e Fischer continuou até a última rodada, Fischer tinha um ponto a menos que Spassky após o jogo entre ambos, mas diminuiu meio ponto na sétima rodada quando Spassky empatou com Bronstein.